

UMA PROPOSTA DE PEÇA TEATRAL ABORDANDO O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Eduarda de Maria Costa ¹
Marcus Bessa de Menezes ²

RESUMO

Este artigo aborda a importância da inclusão no ambiente educacional, contextualizando o surgimento do termo "inclusão" nos anos 1990 e distinguindo entre os conceitos de educação inclusiva e inclusão total. No contexto brasileiro, são mencionadas as principais leis que regem a educação inclusiva, destacando a necessidade de superar desafios estruturais e capacitar professores para proporcionar uma educação de qualidade a todos os estudantes. A discussão se aprofunda no Transtorno do Espectro Autista (TEA), apresentando os modelos médico e social de deficiência. A abordagem destaca a importância de conscientizar os estudantes sobre o TEA, considerando sua variabilidade e a necessidade de compreensão e aceitação. A metodologia proposta envolve a criação de uma peça teatral com personagens famosos, como Sia, Tim Burton e Messi, abordando o TEA de maneira informativa e envolvente. São detalhados o roteiro da peça, os personagens e os materiais necessários, buscando promover a conscientização e compreensão do TEA no ambiente escolar. Os resultados e discussões destacam a importância da peça teatral como uma ferramenta educativa inovadora, incentivando a participação ativa dos estudantes e promovendo a sensibilização sobre o autismo. São sugeridas atividades pós-peça, como discussões abertas e a produção de vídeos para compartilhamento em redes sociais, visando ampliar o impacto da iniciativa. O artigo conclui ressaltando que a proposta da peça teatral emerge como uma estratégia educativa impactante, buscando transcender as barreiras do ensino tradicional e promover uma abordagem mais inclusiva e informada sobre o TEA.

Palavras-chave: Inclusão educacional, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Peça teatral, Sensibilização, Ambiente escolar.

INTRODUÇÃO

Ao explorar a inclusão no ambiente educacional, é crucial compreender seu surgimento histórico. Mendes (2006) destaca que o termo "inclusão" emergiu nos anos de 1990, referindo-se à integração de pessoas com deficiência em ambientes educacionais normalizados para aqueles sem deficiência.

Nos Estados Unidos, a palavra "inclusão" desdobrou-se em dois conceitos: Educação inclusiva e inclusão total, conforme Mendes (2006). A educação inclusiva coloca estudantes em classes comuns, enquanto a inclusão total busca uma abordagem integral, sem se preocupar com ganho acadêmico.

¹ Mestranda pelo Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, eduardamaria6534@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, marcusbessa@gmail.com.

Abordar temas relevantes, especialmente aqueles ligados à inclusão, é essencial para construir um ambiente educacional mais consciente. Ignácio (2015), alinhado a Mendes, define a inclusão como um reconhecimento mais profundo das pessoas com deficiência, uma luta persistente por direitos. Essas abordagens visam modificar a rotina em sala de aula e ressaltar a importância de determinados conteúdos.

No Brasil, a educação inclusiva passou por modificações ao longo dos anos, buscando garantir o acesso e a permanência de estudantes, independente de suas características em instituições de ensino. As principais leis que regem esta permanência são elas: A Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96), Lei nº 10.436/2002 (Lei de Libras), Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Decreto nº 7.611/2011, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008). Essas leis e normativas buscam a qualidade de educação para todos, promovendo a inclusão e o combate a qualquer forma de discriminação nas instituições educacionais brasileiras.

Apesar das diretrizes, a qualidade da educação inclusiva nem sempre se reflete na realidade. A inserção em um ambiente educacional não garante uma educação de qualidade, devido à falta de estrutura e conhecimento por parte das instituições e professores. De acordo com as ideias expressas por Rodrigues (2006), para indivíduos portadores de doenças crônicas, deficiências e outras características consideradas como "risco", não se limita apenas à concessão de um lugar de acesso possível na sociedade. É imperativo que a abordagem inclusiva seja expandida, garantindo não somente o acesso, mas também a garantia da possibilidade de escolha e decisão. Essa capacidade de escolha pode até se estender à rejeição do lugar que a sociedade "preparou" e antecipou para a "colocação" desses indivíduos.

A abordagem inclusiva deve ir além do simples acesso, conforme destaca Serra (2006), é crucial que o professor receba orientação na construção dos conhecimentos relacionados à educação de portadores de necessidades especiais. Isso é essencial para garantir que a educação inclusiva realmente estimule a aprendizagem dos estudantes e promova o desenvolvimento de suas potencialidades.

No campo educacional, a ênfase tem sido nas metodologias ativas, onde o professor cede o papel central do conhecimento ao aluno. Villalba et al (2022) destacam a importância do envolvimento ativo do estudante no processo de aprendizado, buscando, interagindo e expressando o conhecimento adquirido. Essa mudança é essencial para promover transformações nas instituições de ensino.

Dentro do contexto da educação inclusiva, focando no Transtorno do Espectro Autista (TEA), conforme estabelecido pela lei 12.764, a pessoa com TEA é reconhecida, para todos os efeitos legais, como uma pessoa com deficiência. Nesse contexto, a deficiência da pessoa com TEA é caracterizada pela persistência de dificuldades na comunicação e interação social.

Ao explorar o tema da deficiência, é relevante destacar dois modelos, conforme Diniz (2007): o médico e o social. Conforme argumenta Fohrmann (2016), ao analisar o modelo médico da deficiência, percebemos que a Medicina encara a deficiência como uma condição a ser curada, ou, em alguns casos, como uma condição incurável. Nesse contexto, o foco está na pessoa com deficiência, tratando-a como alguém que necessita de intervenção médica para se adequar às normas estabelecidas pela sociedade. Em contrapartida, o modelo social, alinhado à lógica da inclusão, coloca ênfase no ambiente social, destacando as barreiras que podem excluir as pessoas com deficiência. Nessa perspectiva, a responsabilidade recai sobre a sociedade em modificar seu meio para proporcionar inclusão, ao invés de exigir que a pessoa com deficiência se adapte ou seja excluída desse ambiente.

Ao abordar a inclusão, especificamente no contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), torna-se crucial conscientizar os estudantes sobre essa condição frequente nas escolas. Em busca de um ambiente escolar mais inclusivo, é essencial discutir o TEA, permitindo que os estudantes considerados “normais” compreendam como conviver com colegas que possuem esse transtorno. O TEA apresenta diversas formas de diagnóstico, sendo possível identificar sinais desde a infância. De acordo com Araújo (2019), trata-se de um transtorno neurológico caracterizado por desafios na comunicação e interação social. Portanto, a promoção do entendimento sobre o TEA contribui para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.

Conforme Santos e Vieira (2017), o TEA também apresenta níveis variados de expressão, sendo classificável como suave, moderado ou intenso. Segundo essas autoras, a intensidade do transtorno pode influenciar o estilo de vida da criança autista e a facilidade com que ela realizará certas atividades cotidianas.

Assim, alguns sintomas observados em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) variam de acordo com a intensidade do transtorno, conforme apontado por Rivière (2004). Estes sintomas incluem hiperatividade, impulsividade, agressividade, comportamentos autolesivos, falta de resposta a situações de perigo ou um intenso medo do perigo. Além disso, as crianças podem apresentar respostas distintas aos estímulos sensoriais, como som, luzes e contato físico, e demonstrar fascinação por estímulos específicos.

Nesse sentido, é fundamental buscar compreender mais sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) para evitar diagnósticos equivocados e reduzir os preconceitos relacionados às diferenças presentes, não apenas no ambiente educacional, mas também na sociedade em que convivemos.

Assim, em nosso trabalho, será apresentada uma proposta de peça teatral relacionada ao TEA, considerando a forma impactante de abordar a temática. A proposta do referido trabalho é desenvolver a construção de uma peça teatral. Santos e Santos (2012) ressaltam a importância de incorporar o teatro como ferramenta pedagógica, destacando a necessidade de um planejamento específico para garantir eficácia educativa. O objetivo dessa construção teatral é promover a conscientização e compreensão do Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas instituições de ensino, visando transformar as práticas educacionais para uma abordagem mais inclusiva e informada sobre o TEA.

METODOLOGIA

Em nossa pesquisa, a abordagem compreende a elaboração de uma peça teatral com foco na temática do Transtorno do Espectro Autista (TEA). Os objetivos específicos incluem apresentar dados sobre a crescente incidência do TEA em diferentes faixas etárias, sugerir práticas simples para integrar a temática do TEA em diversas disciplinas e promover a participação ativa de professores, estudantes e familiares na criação de um ambiente escolar mais inclusivo.

Nesse contexto, delineamos a criação de um roteiro para a peça teatral, modelado como uma premiação estilo Oscar, com a participação de personagens famosos como Sia, Tim Burton e Messi. A cuidadosa seleção desses personagens visa envolver e despertar o interesse dos estudantes. O roteiro detalhado é desenvolvido, incluindo diálogos entre os personagens e a narrativa geral da peça. Além disso, são escolhidos materiais específicos, como papelão, tintas e adereços, para a construção dos cenários e adereços.

Essa estratégia também sugere atividades pós-peça, como discussões abertas e a produção de vídeos para compartilhamento em redes sociais, visando ampliar a conscientização sobre o TEA e fomentar a inclusão na comunidade escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Propomos a elaboração de um roteiro para uma peça teatral direcionada a estudantes do ensino fundamental, com foco na compreensão do autismo. Desenvolvida para ser apresentada em eventos escolares, como feiras de ciências ou no Dia da Conscientização do Autismo, a peça tem como objetivo informar e sensibilizar tanto a comunidade escolar quanto ao público externo.

Ao explorar os desafios enfrentados por indivíduos com autismo, o enredo destaca suas habilidades únicas e valiosas contribuições, incorporando elementos educativos para enriquecer a experiência dos espectadores. A escolha estratégica de eventos específicos reforça a intenção de criar conscientização e oferecer uma perspectiva educativa e inclusiva para a comunidade escolar e além dela.

Para a encenação dessa peça, sugerimos a participação de oito estudantes, cujos nomes dos personagens estão detalhados na Tabela 1. Essa abordagem visa proporcionar uma representação abrangente e envolvente do autismo, promovendo a compreensão e aceitação entre os espectadores.

Os personagens escolhidos são figuras conhecidas, como a cantora Sia, diagnosticada com autismo, e Tim Burton, renomado por seus filmes sobre o tema. Messi, anteriormente diagnosticado erroneamente como autista, também desempenha um papel na trama. A narrativa se desenvolve durante uma entrevista fictícia na premiação "CelebriD" (vide Tabela 2), proporcionando uma perspectiva única sobre o autismo. Para dar vida à peça teatral, é fundamental contar com diversos materiais, conforme listados na Tabela 3. Essa seleção estratégica de personagens e recursos visa não apenas cativar os estudantes, mas também enriquecer a experiência teatral com elementos educativos e inclusivos sobre o autismo.

Tabela 1: Os personagens presentes na peça

Apresentador	Cameraman	Mãe da cantora Sia	Messi
Repórter	Cantora Sia	Tim Burton	Mbappé

Fonte: Autoria Própria



Figura 1: Cantora Sai



Fonte: Retirada do site Papel Pop

Figura 2: Diretor Tim Burton



Fonte: Retirada do site AdoroCinema

Figura 3: Mãe da Cantora Sia



Fonte: Retirada do site SiaFandom

Figura 4: Jogador Messi



Fonte: Retirada do site Exame Esporte

Figura 5: Jogador Mbappé



Fonte: Retirada do site Suno

Figura 6: Simulação de apresentador de evento



Fonte: Retirada do site designi

Figura 7: Simulação de uma repórter



Fonte: Retirada do site depositphotos

Figura 8: Simulação de um cameran



Fonte: Retirada do site depositphotos

Tabela 2: Roteiro da peça

Personagens	Falas
Apresentador	<p>Senhoras e senhores, bem-vindos ao CelebriD, a noite mais aguardada por todos!</p> <p>O CelebriD, é a consagração máxima de celebridades destaques, que engloba a diversidade de forma única e especial.</p> <p>Estamos na presença de alguns destaques do ano 2024, sendo alguns deles: Sia, Tim burton, Messi.</p> <p>Hoje, celebramos não apenas realizações excepcionais, mas também a habilidade de contar histórias que inspiram gerações. Preparem-se para uma noite especial, onde as estrelas brilham intensamente e as histórias ganham vida. Bem-vindos ao CelebriD.</p>
Repórter (Apresentação Inicial)	Boa noite a todos! Estamos aqui no evento do CelebriD. Encontramos algumas celebridades que concordaram em conceder pequenas entrevistas para nos ajudar com informações para o lançamento de nossa revista "Brilho Autista".
Diálogo entre Repórter e a Sia	<p>Repórter: Estamos aqui com a cantora Sia que irá relatar um pouco da sua história. Boa noite Sia, obrigada pela participação. Gostaria de fazer duas perguntas.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Quando você descobriu que tinha Transtorno do Espectro Autista (TEA)? 2) Como foi lidar com isto em sua carreira como cantora? <p>Sia:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Boa noite é um prazer dialogar contigo, eu descobri o autismo este ano, acredita? Já na fase adulta com 47 anos. 2) Em relação a minha carreira eu lidava com ela, porém sentia como se não fosse eu mesma, sabe? e depois que descobri o diagnóstico passei a me amar mais, pois viver com segredos não é fácil, mas hoje me sinto livre em falar abertamente.
Diálogo entre a Repórter e a mãe da sia	<p>Repórter: Você que está acompanhando és a mãe de Sia?</p> <p>Mãe de Sia: Sim, é um prazer conhecê-la.</p> <p>Repórter: Gostaria de lhe perguntar, você já desconfiava que sua filha tinha autismo?</p> <p>Mãe de Sia: Confesso que não conhecia muito sobre o autismo pois não era tão comentado como nos dias de hoje, porém após minha filha descobrir, consegui perceber que ela dava alguns sinais, porém por falta de conhecimento não fui atrás do diagnóstico. Ela sempre amou cantar, porém sempre na dela e fechada.</p> <p>Repórter: Entendi, obrigada pela participação.</p>
Diálogo entre Repórter e Tim burton	<p>Repórter: Agora iremos ter o prazer de entrevistar o Tim burton, Boa noite meu querido, gostaria de lhe fazer uma pergunta.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Você é conhecido como um defensor da neurodiversidade, por retratar personagens com autismo em seus filmes, o que você acha disto? <p>Tim burton: Boa noite, falar do autismo é importante pois vivemos em um</p>

	<p>mundo diverso, eu nunca fui diagnosticado de maneira formal, porém acredito que tenho o Nível 1, depois de me aprofundar no assunto. Gosto de trazer em meus filmes o que penso e o que estudo, e como o autismo é um assunto necessário é presente na sociedade as pessoas devem conhecer mais sobre o assunto.</p> <p>Repórter: concordo com sua fala, e a diversidade de pessoas que conseguem assistir né? e seus filmes são ótimos.</p> <p>Tim burton: Obrigado!</p>
<p>Diálogo entre Repórter, Messi e Mbappé</p>	<p>Repórter: Vamos agora dialogar um pouco com o nosso querido jogador Argentino Messi que está acompanhado de Mbappé. Boa noite pessoal. Gostaria de fazer perguntas para vocês.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) Nas redes sociais já circulam falsas notícias em relação ao Messi sobre ter o diagnóstico de autismo, o que você acha disto Messi? 2) Sobre o autismo, o que você tem a dizer da importância das pessoas conhecerem melhor sobre o assunto? (Perguntar a Mbappé) <p>Messi: Boa noite, essas notícias circulam na internet já fazem aproximadamente 10 anos. Você está presente no futebol quando comete algumas falhas em campo, as pessoas começam a fazer comentários, e um deles foi que eu era autista, não que isso me abalasse se eu fosse, porém eu acho um desrespeito às pessoas que têm autismo, pois é como se elas fossem consideradas pessoas que são incapazes.</p> <p>Repórter: Verdade, e pelo contrário né? Podemos notar várias pessoas que conseguiram superar as limitações impostas para elas.</p> <p>Messi: Exatamente, por isso é importante falar sobre este assunto.</p> <p>Mbappé: Acredito que a importância de se aprofundar neste assunto, está relacionado a nossa sociedade ser diversa, e aprendermos lidar com as diferenças, e pela fala de Messi, percebemos a importância de compreender o diagnóstico e não fazer pré-julgamentos.</p> <p>Repórter: Obrigada pelas excelentes explicações de vocês.</p>
<p>Premiação</p>	<p>Apresentador: O CelebriD na categoria cantora do ano vai para “Sia”, parabéns! Venha buscar sua premiação.</p> <p>Sia: Muito obrigada a todos! Gostaria de falar uma coisa, comecei a me amar de verdade, após ser diagnosticada com autismo, então busquem compreender e abraçar o nosso mundo azul, pois o diagnóstico não prende, mas sim abre portas para a liberdade.</p>
<p>Encerramento</p>	<p>Entregar o prêmio para Sia e ela canta a “Chandelier” no final.</p> <p>Para encerrar todos vão ao centro e agradecem ao público.</p>

Fonte: Autoria Própria

Tabela 3: Lista de Materiais

Papelão	Tinta preta	Tinta amarela
Pincel	Folhas A4	Tesoura
Canetinhas	Caixa de Som	Pen Drive

Fonte: Autoria Própria

O papelão desempenhará um papel crucial na construção da câmera de gravação do cameraman, posicionada ao lado da apresentadora durante a peça. A câmera será meticulosamente pintada de preto, justificando a necessidade da tinta. Outro item a ser confeccionado é o troféu da premiação, que terá a cor amarela. Utilizaremos folhas A4 para criar pequenas fichas, semelhantes às usadas por apresentadores e repórteres em premiações, demandando canetinhas e tesoura. Adicionalmente, um pen drive será essencial para inserir a música de Sia, enquanto uma caixa de som garantirá sua execução durante a peça. Essa seleção de materiais visa não apenas enriquecer visualmente a encenação, mas também agregar elementos que contribuam para a compreensão e sensibilização sobre o autismo.

Figura 9: Arte para o Envelope da Repórter



Fonte: Autoria Própria

Figura 10: Arte para Envelope do apresentador



Fonte: Autoria Própria

Figura 11: Câmera feita com papelão



Fonte: Autoria Própria

Figura 12: Câmera pintada



Fonte: Autoria Própria

Com a implementação deste roteiro, sugerimos duas atividades como complemento e avaliação da participação dos estudantes na peça, sendo as seguintes: 1) Facilitar uma discussão aberta sobre a experiência de participar da peça e sobre a temática do autismo, encorajando os estudantes a refletirem sobre o que aprenderam durante o processo de preparação e apresentação. 2) Promover a produção de vídeos relacionados à peça e compartilhá-los em redes sociais para alcançar um público mais amplo de telespectadores.

Resumidamente, a proposta da peça teatral sobre o autismo surge como uma estratégia educativa inovadora e impactante, visando sensibilizar não apenas os estudantes, mas toda a comunidade escolar. Ao envolver ativamente os estudantes na produção e apresentação da peça,

promovendo habilidades como trabalho em equipe e expressão artística, a iniciativa busca ultrapassar as limitações do ensino tradicional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A iniciativa de criar uma peça teatral sobre o autismo visa sensibilizar não apenas os estudantes, mas toda a comunidade escolar, envolvendo ativamente os estudantes para promover habilidades como trabalho em equipe e expressão artística. A integração de elementos educativos fornece informações sobre o transtorno, promovendo uma abordagem interdisciplinar que conecta a arte ao aprendizado escolar. A escolha estratégica de apresentar a peça em eventos específicos, como feiras de ciências ou no Dia da Conscientização do Autismo, amplia significativamente seu impacto.

Ao abordar os desafios e habilidades únicas de pessoas com autismo, a peça tem como objetivo promover empatia entre os estudantes, estimulando uma compreensão respeitosa das diferenças individuais. Além disso, a proposta sugere que essas atividades possam desencadear discussões, oficinas e projetos de conscientização, garantindo que o aprendizado seja contínuo e aplicado de maneira prática, enriquecendo a experiência educativa.

Esta iniciativa teatral sobre o autismo representa uma proposta educativa para sensibilizar a comunidade escolar. Ao adotar metodologias ativas e abordar o TEA, busca-se criar um ambiente mais inclusivo, destacando o papel central dos estudantes no processo de aprendizado. Detalhes práticos, como os materiais necessários e sugestões pós-peça, fornecem uma estrutura clara para a implementação, reforçando a busca por uma comunidade escolar mais informada e inclusiva sobre o TEA.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho contou com o apoio da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (FAPESQ -PB).

REFERÊNCIAS

ADOROCINEMA. Tim Burton. Disponível em: <<https://www.adorocinema.com/personalidades/personalidade-6494/>>. desenho animado de um alto-falante. Disponível em: <<https://pt.vecteezy.com/arte-vetorial/5519975-desenho-cartao-de-um-falante>>. Acesso em: 17 dez. 2023.

ARAÚJO, Liubiana Arantes de. Transtorno do Espectro Autista. Departamento Científico de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento. n 5. Abril 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf> Acesso em: 13 de dez 2023

Desenho de homem apresentador de tv. Disponível em: <<https://www.designi.com.br/635bf08ded5995ca>>. Acesso em: 17 dez. 2023.

DESENVOLVIMENTO, P. Educação Inclusiva: fique de olho na lei e saiba tudo sobre esse assunto. Disponível em: <<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/conheca-o-historico-da-legislacao-sobre-educacao-inclusiva/>>. Acesso em: 8 fev. 2024.

DINIZ, Débora. O que é deficiência. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. 89 p.

Disponível em: <<https://depositphotos.com/br/photos/crian%C3%A7a-reporter.html>>. Acesso em: 17 dez. 2023.

DOURADO, C. Sia “flutua pelo espaço” em nova colaboração com David Guetta. Disponível em: <<https://www.papelpop.com/2021/02/sia-flutua-pelo-espaco-em-nova-colaboracao-com-david-guetta/>>. Acesso em: 17 dez. 2023.

FOHRMANN, Ana Paula Barbosa. Os modelos médico e social de deficiência a partir dos significados de segregação e inclusão nos discursos de Michel Foucault e de Martha Nussbaum. REI - REVISTA ESTUDOS INSTITUCIONAIS, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 736–755, 2017. DOI: 10.21783/rei.v2i2.76. Disponível em: <https://www.estudosinstitucionais.com/REI/article/view/76>. Acesso em: 6 fev. 2024.

IGNÁCIO, Tiago. Os desafios da inclusão no ambiente escolar. 2015. 32 f. Monografia (Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar)—Universidade de Brasília, Universidade Aberta do Brasil, Brasília, 2015

Loene Furler. Disponível em: <https://sia.fandom.com/wiki/Loene_Furler>. Acesso em: 17 dez. 2023.

Messi fala sobre futuro na seleção argentina: “Quero chegar bem na Copa América”. Disponível em: <<https://exame.com/esporte/messi-fala-sobre-futuro-na-selecao-argentina-querer-chegar-bem-na-copa-america/>>. Acesso em: 17 dez. 2023.

MENDES, E. G. A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação, v. 11, nº 33, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n33/a02v1133.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.

Quanto renderia o salário de 50 milhões de euros do Mbappé (PSG)? Disponível em: <<https://www.suno.com.br/web-stories/quanto-renderia-o-salario-de-50-milhoes-de-euros-do-mbappe/>>. Acesso em: 17 dez. 2023.

RIVIÉRE, Angel. O autismo e os transtornos globais do desenvolvimento. In: COLL, César, MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús (Orgs.). Desenvolvimento Psicológico e Educação:

transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. 2. ed. v.3. Porto Alegre: Artmed, 2004, p.234-254.

RODRIGUES, David. Inclusão e Educação: Doze Olhares Sobre a Educação Inclusiva. Editora Summus: São Paulo. 2006.

SERRA, D. Inclusão e ambiente escolar. In: SANTOS, M. P.; PAULINO, M. M. (Org.). Inclusão em educação: Culturas, políticas e práticas. São Paulo: Cortez, 2006. p. 31-44;

SANTOS, Alinne Neyane dos; SANTOS, Alice Nayara dos. O teatro suas contribuições para educação infantil na escola pública. Disponível em:

<https://www2.fct.unesp.br/docentes/geo/raul/geografia_humana2017/teatro_educa%E7%E3o2.pdf>. Acesso em: 13 dez.2023.

SANTOS, R. K.; VIEIRA, A. M. E. C. S. Transtorno do Espectro do Autismo (TEA): do reconhecimento à inclusão no âmbito educacional. Periódicos UFERSA. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. v. 3 nº 1. 2017.

VILLALBA, M. R. G.; SILVA, E. da; PETRIS, J. P. INOVAR NAS PRÁTICAS

PEDAGÓGICAS: um diferencial no ambiente escolar. Revista Húmus, [S. l.], v. 12, n. 36, 2022. DOI: 10.18764/2236-4358v12n36.2022.24. Disponível em:

<https://cajapio.ufma.br/index.php/revistahumus/article/view/19677>. Acesso em: 13 dez. 2023.